

Alexandra Seixas é a nova administradora dos SASUM

Alexandra Seixas foi nomeada em regime de comissão de serviço, sucedendo no cargo a António Paisana.

SASUM
PÁG. 02

MIRRI inaugurou a sua sede na UMinho

É a primeira infraestrutura europeia de investigação liderada por Portugal com estatuto legal de consórcio.

ACADEMIA
PÁG. 14

Entrevista à iPUM - Percussão Universitária do Minho

A iPUM são um dos grupos culturais mais recentes da Universidade do Minho.

CULTURA
PÁG. 16 E 17

Reitor da UMinho deixa mensagem de Boas Festas e esperança a todos os trabalhadores dos SASUM

O MOMENTO FOI AINDA APROVEITADO PELA NOVA ADMINISTRADORA DOS SASUM PARA SE APRESENTAR A ALGUNS TRABALHADORES.

PÁG. 03

Deixando uma mensagem de agradecimento a todos os trabalhadores pelo trabalho que fazem, o Reitor alertou ainda que a entrada no novo ano será feita em circunstâncias de "imprevisibilidade", apontando alguns desafios.



PUB

UM
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

UM Dicas

EDIÇÃO 190 • DEZEMBRO 2022

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente da Delegação de Braga da CVP, Armando Osório

“

A motivação principal foi fazer o que eu sempre mais gostei de fazer, ajudar as pessoas.

ENTREVISTA
PÁG. 08 A 11

BE
ACTIVE



Alexandra Seixas é a nova administradora dos SASUM

A responsável foi nomeada pelo reitor da Universidade do Minho a 14 de dezembro.

A nova responsável dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho é alumna desta Universidade.

SASUM

Alexandra Seixas é, por nomeação do reitor da Universidade do Minho (UMinho), a nova administradora dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM). O Despacho RT-101/2022, de 14 de dezembro, atesta a escolha para a sucessão de António Paisana no cargo.

Com um longo currículum ao serviço da UMinho, uma relação iniciada ainda enquanto estudante, Alexandra Seixas é licenciada em Informática de Gestão e mestre em Gestão de Recursos Humanos pela UMinho e a sua escolha teve em consideração “a sua experiência na área da gestão”.

O seu percurso profissional iniciou-se, em 1995, nos Serviços Académicos da UMinho onde, em 2001, assumiu o cargo de Chefe de Divisão na Divisão Pedagógica. De 2007 a 2013 exerceu a função de Secretária de Escola na Escola Superior de Enfermagem da UMinho. Desempenhou funções ainda, durante um ano, no Gabinete do Administrador da UMinho e, entre 2014 e 2017, exerceu o cargo de Chefe de Divisão na Divisão de Recursos e Serviços de Apoio ao Utente na Direção de Tecnologia e Sistemas de Informação da UMinho. Em 2017 voltou à Escola Superior de Enfermagem da UMinho como Secretária daquela Unidade de Ensino e Investigação.

Bar do Grill recebeu a Feirinha de Natal

DA

Colaboração entre os SASUM e as entidades parceiras já existe há vários anos.

À semelhança dos anos anteriores, nesta época Natalícia, o Bar do Grill de Gualtar voltou a ser palco da Feirinha de Natal, de 12 a 14 de dezembro, com a exposição de produtos artesanais e gastronómicos.

Este ano a feirinha contou com a participação da APPACDM- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, da Mizarte - Reciclagem Artística e Bordados e a Tradição de Sabores - Gastronomia e Produtos Regionais.

Foram muitos os que aproveitaram o aproximar do Natal para fazer as suas últimas compras, para levar para casa uma lembrança ou um miminho para alguém, apoiando, com isso, as entidades e associações da região.



Reitor deixa mensagem de Boas Festas e esperança a todos os trabalhadores dos SASUM

A visita decorreu ontem, dia 21 de dezembro, pelas 15h00, no espaço da cantina de Gualtar. No dia 6 de janeiro, dia de Reis, a visita será feita aos trabalhadores de Azurém.

VISITA DE NATAL SASUM

“Um excelente Natal, Boas Festas e que 2023 seja um ano que corresponda aos vossos desejos, às vossas aspirações e às vossas melhores expectativas”, foi a mensagem principal do reitor da Universidade do Minho (UMinho) aos trabalhadores e colaboradores dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM).

A visita de Rui Vieira de Castro decorreu ontem, dia 21 de dezembro, pelas 15h00, no espaço da cantina de Gualtar, onde os trabalhadores presentes e também os que assistiram à sessão ‘online’, escutaram o responsável da Universidade dizer que o ano transato foi “um ano difícil para os SASUM, foi um ano difícil para a Universidade e foi um ano difícil para o nosso país”, tempos marcados por instabilidade que, como referiu, podemos ter quase como certo que o próximo ano “vai continuar a ser um ano particularmente desafiante”, disse.

Apesar de tudo, o reitor da UMinho realçou que, não obstante de ter sido um ano difícil, “está garantido um quadro de recuperação” depois de dois anos



Dezenas de trabalhadores juntaram-se na cantina de Gualtar para ouvir a mensagem de Natal do reitor da UMinho.

particularmente duros para os Serviços. Algo que veio confirmar que o modelo adotado para os SASUM no interior da Universidade “tem provado a sua eficácia”, declarou.

Segundo Rui Vieira de Castro, foram apresentados, recentemente, dados de um estudo da OCDE, relativo a várias questões

sobre as instituições de ensino superior, e que comparou também o esforço que as várias instituições fazem nos seus Serviços de Ação Social, afirmando ter ficado com um sentimento de “satisfação” ao ter verificado que a UMinho é das instituições “que mais esforço coloca no apoio aos seus estudantes”. A sua “insatisfação” advém do facto de a UMinho ser uma das instituições que “mais tem de recorrer às suas receitas próprias para conseguir atender às necessidades dos nossos estudantes”, que são a razão de ser dos SASUM. Para o responsável, é preciso valorizar este esforço e a capacidade de gerar receitas próprias para responder às necessidades dos estudantes, transmitindo que isso só se consegue por efeito da ação dos trabalhadores. “Vocês são as pessoas que interpretam os SASUM, são as pessoas que fazem os Serviços”, afirmou.

Deixando uma mensagem de agradecimento a todos os trabalhadores pelo trabalho que fazem, o Reitor alertou ainda que a entrada no novo ano será feita em circunstâncias de “imprevisibilidade”, apontando alguns

desafios, tais como a construção da nova residência universitária em Guimarães e o apoio à construção da residência para os estudantes em Braga, bem como outros projetos de apoio aos estudantes, mas também relacionados com a própria organização e reorganização de serviços, “por isso vamos precisar de estar todos alinhados em função daquilo que são os objetivos e as iniciativas que temos previstas no Plano de Atividades para 2023”, apontou. Requerendo a “disponibilidade e envolvimento” de todos na sua concretização.

O momento foi ainda aproveitado pela nova administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, para se apresentar a alguns trabalhadores, uma vez que, nomeada recentemente, ainda não teve oportunidade para visitar todos, prometendo a visita para breve.

Está ainda programada uma visita presencial do Reitor aos trabalhadores dos SASUM a exercer funções no Campus de Azurém, a qual decorrerá no dia 6 de janeiro, dia de Reis, pelas 15h00, na cantina.



A mensagem foi transmitida também no grill de Azurém e várias pessoas assistiram ‘online’.

SASUM lançam campanha “Oferece e faz uma criança feliz!”

CAMPANHA

A campanha de solidariedade visa a Recolha de Brinquedos e Roupa para crianças carenciadas.



Promovida pelo Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a campanha “Oferece e faz uma criança feliz!” decorre até final de dezembro, tendo como objetivo levar um pouco da magia do Natal às crianças mais carenciadas.

Esta é já a 14.^a edição da Campanha de Recolha de Brinquedos na Universidade do Minho (UMinho), que teve início em 2008. Coordenada pelos SASUM, esta iniciativa procura fomentar a inclusão social e incentivar a comunidade a doar brinquedos e roupas usadas que se encontram em bom estado, ou até mesmo novo.

REDAÇÃO

Colaboração de Estudantes para o ano letivo de 2022/2023

SASUM

Os interessados podem candidatar-se à 3^a fase entre 27 de janeiro e 24 de fevereiro de 2023.



Seleção abrange estudantes do 1.^º e 2.^º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na UMinho.

Informam-se todos os interessados de que as candidaturas para a seleção de estudantes do 1.^º e 2.^º ciclos e mestrados integrados matriculados e inscritos na Universidade do Minho, para a colaboração em atividades desenvolvidas pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a saber:

- Departamento Alimentar (DA):
Tipo de atividade: apoio nas Cantinas e Bares em Braga e Guimarães
- Departamento de Desporto e Cultura (DDC):
Tipo de atividade: apoio às atividades desportivas em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio Social (DAS) - Divisão de Alojamento:
Tipo de atividade: apoio às atividades de receção nas portarias das residências em Braga e Guimarães
- Departamento de Apoio ao Administrador (DAA) - Gabinete Comunicação:
Tipo de atividade: produção de conteúdos, cobertura jornalística e fotojornalística, apoio à organização de eventos, apoio à atividade de Clipping.

As candidaturas decorrerão:
3^a fase: entre 27 de janeiro e 24 de fevereiro de 2023.

A candidatura far-se-á apenas por via eletrónica através de formulário acessível no site dos Serviços de Ação Social e as condições da colaboração a prestar constam no regulamento de Colaboração de Estudantes da Universidade do Minho.

REDAÇÃO

PERCURSOS



Filipa Oliveira nasceu e vive em Braga há 44 anos. Casada, mãe de 3 filhos, desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 20 anos. Atualmente, faz parte do Departamento Contabilístico e Financeiro, uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita ao Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF), que se caracteriza como otimista, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, afirmando esperar novos desafios que a façam crescer.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso académico e profissional?
Licenciei-me em Administração Pública aqui na Universidade do Minho (UMinho), tenho uma Pós-Graduação em Contabilidade Pública pela Universidade Lusíada e terminei no início de 2014 o CADAP – Curso de Alta Direção da Administração Pública, também aqui na UMinho. Ingressei no mestrado em Administração Pública, que não conclui. Tive a oportunidade de fazer o meu estágio curricular no Departamento

Administrativo e Financeiro e por aqui fiquei. Iniciei o meu percurso nos SASUM no ano de 2002. Em 2008 é publicado o Código de Contratos Públicos, que introduziu uma normalização da tramitação de procedimentos de aquisição de bens, serviços e empreitadas, desenvolvido em plataformas eletrónicas. Surge aqui a oportunidade de mudar de setor e desenvolver novas tarefas e competências.

Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?

Há 20 anos. Atualmente exerce funções no Setor da Contratação, em tudo o que diga respeito à tramitação de um procedimento de contratação.

Gosta do que faz?

Gosto muito! Aparentemente parece um trabalho repetitivo, mas cada procedimento é isolado dos restantes e tem as suas particularidades.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?

A minha motivação é gostar do que faço, com as pessoas com quem o faço. As grandes dificuldades são os prazos, a dependência das plataformas que necessitamos. Por vezes a interoperabilidade entre elas é fraca e/ou inexistente, tornando o trabalho mais moroso e burocrático.

Como caracteriza o trabalho feito no Departamento Contabilístico e Financeiro, em particular na sua área?

É um trabalho de extrema importância, não só de cumprimento da legalidade, mas sobretudo de apoio à gestão, permitindo que a informação contabilística seja sempre o mais transparente e fidedigna possível. A decisão superior tem por base informações prestadas por este departamento, transversal a toda a instituição.

Relativamente à contratação, passa por disponibilizar aos vários responsáveis quais as ferramentas possíveis de aquisição em cada caso concreto, verificando sempre os requisitos legais, permitindo-lhes que a tomada de decisão seja a mais correta tendo em conta todas as informações de que dispõem e não apenas as da contratação.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

Tenho muitas boas memórias dos sítios por onde passei, principalmente das pessoas com quem fui trabalhando mais de perto.

Como olha para o futuro?

Com otimismo, sempre! Tento ver o copo sempre “meio cheio”. A nível profissional, espero que haja mais desafios que me façam crescer, desenvolver novas competências e capacidades.

O que a marcou?

A maternidade.

O que ainda não fez?

Acabar o mestrado.

Livro?

Gostaria de ler mais, mas neste momento estou a ler Pecados Santos de Nuno Nepomuceno. Um thriller com bastante suspense e reviravoltas que me cativou logo nos primeiros capítulos.

Filme?

Há alguns filmes que me marcaram, como: ET; Braveheart; A paixão de Cristo; Indiana Jones.

Uma música e/ou um músico?

Sou muito eclética no que toca a gostos musicais, dependendo sempre do estado de espírito...

O que gosta de fazer nos tempos livres?
Passar tempo de qualidade com os meus Vício?

Acho que não tenho :)... talvez comer :)

Um lugar?

A minha casa.

A Universidade do Minho?

Um orgulho trabalhar aqui.



NUNO GONÇALVES

Andebol Masculino assume favoritismo e Futsal Feminino deixa tudo em aberto

JC

As duas formações jogarão agora a 2^a jornada que decidirá o acesso às Fases Finais.

A equipa de Andebol Masculino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) não deu hipóteses aos adversários e somou todos os jogos por vitórias. O Futsal Feminino venceu um jogo e perdeu outro e deixou tudo em aberto para a 2.^a Jornada Concentrada.

A Universidade de Évora recebeu a 1.^a Jornada Concentrada de andebol masculino e a equipa da AAUMinho apresentou-se em grande nível, não deixando margem para dúvidas na discussão dos resultados e assumindo a sua supremacia na luta pelo título.

No primeiro jogo, os minhotos venceram a equipa da Associação Académica da Universidade do Algarve por 22-5 e no segundo jogo venceram a equipa do Instituto Politécnico de Leiria por 25-15, somando duas sólidas vitórias nos dois jogos disputados, com um saldo de 47 golos marcados e apenas 20 sofridos.

Para o treinador, Eduardo Fernandes, não houve dúvidas quanto à qualidade da equipa da AAUMinho: "Esta jornada correu como planeado e conseguimos alcançar os resultados desejados. Foi possível gerir a equipa e conciliar a utilização de atletas experientes com atletas que estão agora a chegar à equipa, o que nos permitiu alargar o leque de opções e observar outros atletas que nos podem ajudar já na segunda jornada concentrada e preparar da melhor forma

as Fases Finais dos CNU's onde nos queremos apresentar na máxima força."

A Jornada Concentrada de Futsal Feminino da zona norte decorreu a 12 e 13 de dezembro, no Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Gualtar e a formação minhota venceu apenas um dos dois jogos disputados.

A equipa da AAUMinho que se apresentou um pouco desfalcada nesta jornada devido a compromissos académicos das estudantes-atletas, disputou a primeira partida frente à equipa da Associação Académica de Coimbra e saiu derrotada por 4-0. No segundo encontro conseguiu os 3 pontos contra a equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro, conquistando uma vitória por 3-1.

Pedro Pedroso, treinador da equipa feminina da AAUMinho afirma que a equipa "queria vencer os dois jogos, mas não foi possível. A equipa de Coimbra esteve muito consistente e apesar de termos tido hipóteses de discutir o resultado, não fomos felizes na finalização. No segundo jogo corrigimos alguns aspectos e, com todo o mérito, conseguimos vencer o jogo e desta forma deixamos tudo em aberto para a segunda jornada concentrada que se disputa em fevereiro."

BRUNO LEMOS



A equipa de andebol está na luta pelo décimo oitavo título da Academia Minhota na modalidade.

Seis medalhas para o Kickboxing da AAUMinho

CNU

A competição juntou os melhores atletas-estudantes nacionais na modalidade de Light Kick.



O Kickboxing é uma das modalidades de mais tradição na Academia minhota.

O Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Azurém recebeu no dia 4 de dezembro, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing na modalidade de Light Kick, que reuniu os melhores estudantes-atletas de kickboxing do ensino superior em Portugal.

A jogar em casa, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) mostrou estar em grande nível e foi a Academia que arrecadou o maior número de medalhas na competição.

Na categoria feminina de -65kg, Sofia Oliveira conquistou a medalha de ouro e a Joana Oliveira conquistou a medalha de prata.

Na categoria masculina de -63kg, Gabriel Vilar disputou a final e conquistou a medalha de prata.

Na categoria de -69kg, José Martins conquistou a medalha de bronze e na categoria de -74kg, a medalha de ouro ficou para o Luiz Alexandre e a medalha de bronze para João Cunha.

Uma excelente participação dos estudantes-atletas da AAUMinho, que subiram ao pódio em todas as categorias. Manuel Gomes, treinador da equipa minhota, mostrou-se bastante satisfeito com a prestação dos seus atletas, "além dos excelentes resultados também concretizaram ótimas exibições, com bastante nível. Este CNU foi bastante disputado, com atletas de grande nível e de seleção nacional, o que nos deixa ainda mais contentes pelo que conquistamos", disse.

BRUNO LEMOS

AAUMinho conquista troféu coletivo no Taekwondo

No total a equipa da AAUMinho conquistou 14 medalhas.

CNU

Decorrido no passado dia 10 de dezembro, no Seixal, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Taekwondo juntou os melhores estudantes-atletas da modalidade, numa prova onde a equipa da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) brilhou com 14 medalhas arrecadadas e a conquista do troféu coletivo da modalidade.

Os atletas da Academia minhota apresentaram-se em grande nível e não deram hipótese aos adversários. O bom desempenho dos minhotos permitiu à equipa ser a mais medalhada no final do dia e com isso voltar a recuperar o troféu coletivo de Taekwondo que deixaram fugir na época transata.

Na categoria Kups, na vertente individual feminina, Mafalda Couto conquistou a medalha de bronze. Em pares, Diogo Barros e Laura Duro conquistaram a medalha de prata e a dupla Pedro Cruz e Beatriz Carneiro conquistou a medalha de bronze.

Na categoria "Dans", Mara Francisco conquistou a medalha de ouro e nos

restantes combates, mais dez medalhas que foram entregues à equipa do Minho. Medalha de ouro para Ana Coelho, medalhas de prata para Mafalda Couto e Tiago Alves, e medalhas de bronze para Diogo Barros, Ivo Boas, Filipa Bastos, Joel Gama, Laura Duro, Miguel Gonçalves e Ricardo Carvalho.

“

Com uma geração nova de atletas, tenho a certeza que seguimos no caminho certo para o sucesso dos mesmos. Gostei muito da união e do espírito de equipa dos meus atletas, que, com muita dedicação, alcançaram excelentes resultados.”

Suraj Maugi, treinador da equipa de Taekwondo da AAUMinho

BRUNO LEMOS



A Universidade do Minho é a Academia nacional de referência na modalidade.

Equipas de voleibol da AAUMinho apresentaram excelente nível a jogar em casa

A 1ª Jornada Concentrada decorreu a 14 e 16 de dezembro, o Complexo Desportivo de Gualtar.

JC

Nesta primeira prova da época para as equipas de voleibol feminino e masculino nacionais, as formações da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) deixaram uma excelente imagem e apenas o masculino tropeçou num jogo.

As minhotas não cederam nenhum set e venceram os três jogos por um parcial de 2-0. No primeiro jogo o adversário foi a equipa do Instituto Politécnico de Viseu, seguindo-se as equipas do Instituto Politécnico de Santarém e da Associação Académica da Universidade da Beira Interior.

O treinador João Peixe mostrou-se satisfeito com os resultados: “Esta foi uma jornada concentrada que correu dentro do esperado. Temos estudantes-atletas com excelente nível de jogo e não facilitaram neste compromisso. Mesmo as novas jogadoras que surgiram neste ano letivo cumpriram na perfeição e toda a equipa tornou fácil esta jornada. Esperamos continuar nesta senda de exibições e resultados nos compromissos futuros.”

BRUNO LEMOS



A equipas feminina e masculina da AAUMinho são bicampeã e vice-campeã, respetivamente.

Entrevista ao Presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa

Armando Osório está à frente da instituição humanitária desde 2011, depois de 29 anos ao serviço dos SASUM. Com quase 80 anos, assegura que faz o que gosta: “ajudar as pessoas”.

ENTREVISTA

O Presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, Armando Osório, é o nosso entrevistado da edição de dezembro. Durante a entrevista, o dirigente revela a motivação e que o levou a abraçar o desafio de liderar o movimento, responsável pelo trabalho humanitário junto dos mais vulneráveis e que abrange diversas valências, asseguradas por cerca de 170 assalariados com o apoio de mais de 250 voluntários.

Cidadão nascido em Braga, Armando Osório iniciou a sua vida profissional em 1971 na cidade da Beira, em Moçambique, como Delegado do Instituto do Trabalho, Previdência e Ação Social, tendo regressado em 1975 para ingressar na Universidade do Minho (UMinho), para ajudar a criar os Serviços Sociais, hoje designados Serviços de Ação Social. Permaneceu nesta grande Instituição até outubro de 2003, data em que se aposentou.

Após uma breve passagem pela atividade privada, dedicou-se, a partir de 2008, a fazer voluntariado na Cruz Vermelha Portuguesa na sua Delegação de Braga. Decorridos três anos, foi eleito presidente da direção da Delegação.

Como surgiu a sua ligação à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa e quais foram as suas motivações para assumir este desafio?

A motivação principal foi fazer o que eu sempre mais gostei de fazer, ajudar as pessoas. A ação social sempre foi uma paixão. A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, com enorme responsabilidade nesta área, reunia todas



Armando Osório foi eleito presidente da direção da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa em 2011, após 3 anos como voluntário.

as condições para poder desenvolver aquilo que mais gostava de fazer.

Durante 29 anos, fi-lo na UMinho, junto dos alunos. Tenho a grata memória de ter ajudado muitos jovens. Muitos deles são hoje empresários de sucesso que muito me têm ajudado nesta missão que abracei há 12 anos.

Fundada em 1870, a Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa é uma instituição com mais de 150 anos de história ao serviço da comunidade. Enquanto atual presidente, que balanço faz deste caminho?

A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) é uma das 162 Estruturas Locais da Cruz Vermelha Portuguesa em território nacional.

“

A nossa atividade é desenvolvida em autonomia face ao Estado e de acordo com os 7 Princípios Fundamentais: Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade.

Fundada a 30 de outubro de 1870, a Delegação de Braga desenvolve a sua missão em obediência aos Estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa e age em conformidade com as normas do Direito Internacional Humanitário. As nossas diretrizes são focadas em garantir o respeito pela dignidade da pessoa humana, em favorecer a paz,

em minimizar os efeitos negativos dos conflitos e em proteger a vida e a saúde das populações. A nossa atividade é desenvolvida em autonomia face ao Estado e de acordo com os 7 Princípios Fundamentais: Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade. A nossa Missão “Prestar assistência

“

A ação social sempre foi uma paixão.

“ A missão da Cruz Vermelha acaba quando houver igualdade e quando não houver pessoas a precisar de ajuda.



NUNO GONÇALVES

Armando Osório ajudou a criar os Serviços Sociais da Universidade do Minho, esteve na instituição entre 1975 e 2003.

humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana”.

A nossa Visão “Inspirar, estimular, facilitar e promover continuamente todas as formas de atividades humanitárias, com vista a prevenir e aliviar o sofrimento humano, e assim contribuir para a manutenção e promoção da dignidade humana e paz no mundo”

Os nossos Valores: Pessoas; Integridade; Diversidade; Liderança; Inovação; e Sustentabilidade.

A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa realiza o seu trabalho humanitário junto dos mais vulneráveis, das famílias, das minorias étnicas, dos idosos, das crianças e jovens e das pessoas em situação de sem-abrigo e/ou com comportamentos aditivos, e de todos os que precisam de auxílio, prestando um apoio qualificado, com profissionais e voluntários comprometidos com a dignidade humana. Intervém ativamente em situações pandémicas, de emergência e transporte de doentes. A Cruz Vermelha é constituída por colaboradores e por uma grande equipa de Voluntários,

ambos comprometidos em estimular e mobilizar a sociedade para responder às novas necessidades sociais; melhorar a qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis; promover a inclusão social e uma cultura de não violência e paz; promover uma vida saudável e segura. Também dinamiza e desenvolve a área de formação, nomeadamente de primeiros socorros/emergência/saúde com certificação internacional e nacional; de Covid-19 – como limitar o impacto da Covid-19 no contexto profissional; em matéria de Migração e formação em Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais.

No passado mês de maio, o trabalho da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa foi enaltecido por Ana Jorge, que a distinguiu com um galardão, a nível nacional, relativamente à ação desenvolvida pela estrutura bracarense. Como viu esse reconhecimento?

Normal. Nunca nenhum presidente teve, desde 2011, quando assumi a direção, a curiosidade de nos vir visitar. A Dr.^a Ana Jorge teve a curiosidade de vir ver e, o que viu, agradou-lhe. Viu de facto uma estrutura com um conjunto

de profissionais e voluntários muito competentes, uma direção empenhada em ajudar e, sobretudo, uma cidade que acarinha a Delegação. Trouxe essa condecoração, que achamos justa e registamos a atenção desta Presidente que em tão pouco tempo em funções conseguiu ver o que outros não conseguiram em vários mandatos. Não deixa de ser um estímulo e um reconhecimento que muito nos agradou.

É uma das delegações da Cruz Vermelha Portuguesa com maior dinamismo. Como é constituída (profissionais, voluntários, equipamentos, infraestruturas, projetos...) a Delegação de Braga da Cruz Vermelha?

Temos diversas valências, tais como uma Estrutura de Emergência Operacional (Transporte de Doentes e Crianças com Necessidades Educativas Especiais), uma Creche na freguesia de São Vítor e a gestão da Creche do INL, o Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Alojamento Temporário, a Equipa de Intervenção Social Direta, a Equipa de Rua “Aproximar +”, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e o Centro

Comunitário, uma Cantina Social, um Centro de Acolhimento de Emergência Social e uma Casa de Acolhimento Especializada para Menores Estrangeiros não Acompanhados.

“

O funcionamento de todas estas valências é assegurado por 170 assalariados que, em muitos casos, têm o seu trabalho acompanhado por mais de 250 voluntários.

O voluntariado é a essência da organização. Não queremos voluntários para a estatística, queremos ter voluntários empenhados, voluntários que façam um trabalho profissional. Por isso, quem quer ser voluntário, primeiro tem que fazer uma formação básica para saber o que é a instituição e com que valores trabalha. Depois, só nos interessa um voluntário que tenha competências para trabalhar dentro dos serviços que temos, ou seja, queremos que a pessoa venha pôr ao serviço dos outros as suas competências.

A Delegação tem tido, ao longo dos últimos 30 anos, um voluntariado jovem significativo e, hoje, a coordenação nacional da Juventude CVP está sediada em Braga.

A Juventude da Cruz Vermelha é o motor da organização. Dedica-se ao trabalho de jovens, com jovens e para jovens. Temos na juventude um grupo de jovens criativos, irreverentes, intervencionistas e preocupados com a comunidade. São estes jovens que vão inspirar outros jovens a querer entrar na organização e a querer que a sua comunidade se torne mais justa e mais fraterna.

Temos projetos que atuam na prevenção de comportamentos aditivos e dependências em escolas e instituições de acolhimento de crianças; temos um projeto que trabalha as questões da igualdade e identidade de género em contexto escolar; temos uma loja social; temos projetos que trabalham com as

crianças e jovens ciganas dos bairros de Sta. Tecla; temos projetos que envolvem a comunidade ucraniana; etc. São muitos os projetos que trabalham diariamente. E se algum jovem estiver a ler esta notícia e estiver interessado em se envolver, que se junte à organização mandando uma mensagem no Instagram da JCV_Braga ou que venha apresentar uma ideia de um projeto diferente. Precisamos de mais jovens ativos! A Juventude Cruz Vermelha pode ser uma porta para que um jovem ponha a sua marca no mundo.

Em termos de infraestruturas, temos um problema grave, pois a maioria delas são antigas e a precisar de obras. A nossa atividade não gera receitas capazes de custear a manutenção que, muitas vezes, é preciso nos edifícios onde se desenvolvem as nossas atividades, muitas delas 365 dias por ano, e o Estado não tem nenhuma forma de financiar este problema. É, de facto, um problema grave que vamos tentando ultrapassar, mas que não deixa de ser, em alguns casos, problemas graves a curto e médio prazo.

Quais são as maiores limitações à ação da Delegação atualmente?

“

As nossas limitações são a falta de meios para que todas as pessoas em Braga tenham um teto e ninguém passe um dia sem, pelo menos, uma refeição quente.

Como disse anteriormente, o problema do edificado é uma das nossas preocupações, mas em nada se compara com a preocupação que, nesta casa, todos temos com as pessoas que necessitam de ser ajudadas.

A missão da Cruz Vermelha acaba quando houver igualdade e quando não houver pessoas a precisar de ajuda. Infelizmente, a realidade diz-nos que os números estão a aumentar. As nossas limitações são a falta de meios para que todas as pessoas em Braga tenham um teto e ninguém passe um dia sem, pelo menos, uma refeição quente.

Quais são os projetos mais relevantes da organização, neste momento, e que novos projetos têm para o futuro?

Um projeto que felizmente está a concluir-se é a sede da Delegação. Era uma moradia unifamiliar, adquirida em 1979, que estava num estado de pré-ruína e a necessitar de uma intervenção urgente. Como queremos ter uma sede para receber bem as pessoas e para dar boas condições de trabalho aos nossos assalariados e voluntários, recorremos ao programa IFRRU (Instrumento Financeiro para Reabilitação e Revitalização Urbanas) para reconstruir o edifício. Infelizmente, esta obra foi apanhada, primeiro pela



A Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa fez 150 anos em 2020.

pandemia fizemos 47 300 testes à COVID. Estes foram os nossos grandes números, sempre no intuito de abraçar a nossa missão de proteção e promoção da vida, saúde e dignidade humana.

Em termos de associados, temos cerca de 2 500, o que é muito pouco. Precisávamos de aumentar o número de associados, não tanto pelos 2 euros mensais, mas, sobretudo, para nos sentirmos mais apoiados e podermos fazer chegar mais informação daquilo que diariamente fazemos. Imagine o que era Braga se as cerca de 90 pessoas que acolhemos todos os dias do ano estivessem na rua? Criariam, com certeza, problemas graves na paz social que todos pretendemos. Felizmente temos em Braga pessoas e um tecido empresarial solidário que muito nos tem ajudado para que isso não aconteça.

Qual o orçamento da Delegação de Braga? Como é gerida a sua sustentabilidade? De onde provêm as suas receitas?

Hoje, rondam os 4 milhões. Há um orçamento que temos de cumprir. Fazemos ações de angariação de fundos, mas também temos o cuidado de não fazer despesas sem ter a certeza que teremos cobertura. Desde que estou cá, desde 2011, nunca fechei um orçamento negativo, sendo que são normalmente saldos residuais.

As nossas receitas vêm essencialmente dos projetos que temos assinado com a Segurança Social e do Ministério da Saúde. Fazemos aquilo que é obrigação do Estado. Fazemos até melhor, porque somos fiscalizados pelo Estado e fazemos mais barato.

Para além destas receitas, temos donativos, através do nosso jantar humanitário, por ações de venda de rua, instituições que fazem peditórios para nós, entre outros.

Que expressão teve a pandemia provocada pela COVI-19 na CVP/DB? Obrigou a reestruturações/reajustamentos na gestão das atividades e dos recursos da instituição?

“

Felizmente temos em Braga pessoas e um tecido empresarial solidário que muito nos tem ajudado ...

a 2021, foram os seguintes: servimos 65 347 refeições, apoiamos 490 pessoas em situação de sem-abrigo, recolhemos 10 104 seringas e distribuímos 9 532 seringas, prestamos 70 330 serviços de emergência, apoiamos 2 884 crianças/jovens, apoiamos 1 210 famílias, distribuímos mais de 5 818 peças de roupa/calçado e 333 cobertores, reciclamos 15 820 kg de roupa, trabalhamos com 233 voluntários, fizemos 43 rastreios de saúde oral e cancro oral à população em situação de sem-abrigo, realizamos 1 194 ações de promoção e educação para a saúde, realizamos 2 262 cuidados de enfermagem e saúde, distribuímos 5 051 produtos de higiene, apoiamos 197 pessoas visando a sua inserção socioprofissional, apoiamos 768 famílias com géneros alimentares, apoiamos 107 pessoas diariamente com refeições na cantina social, foram servidas 22 235 refeições, fizemos 5 542 transportes de emergência, e durante a

Tivemos uma ação muito relevante e muito ativa contra a pandemia.

Já foi dito, quer pela Câmara Municipal de Braga e Proteção Civil, quer pela Segurança Social, que fomos um parceiro exemplar. No início, éramos a única entidade que transportava pessoas com COVID-19. Tivemos uma ação muito relevante e muito ativa contra a pandemia.

O conflito armado a acontecer na Europa atualmente e a consequente crise migratória têm convocado a CVP-DB a dar respostas neste âmbito? Quais as maiores necessidades detetadas?

Tivemos uma ação importante na receção aos primeiros refugiados que

Qual a expressão da Cruz Vermelha Portuguesa em Braga, em termos de associados e também do público apoiado pelos projetos, pelos serviços, pelas ações que desenvolvem?

A instituição em números, isto referentes

“ O maior desafio da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa é não nos faltar o ânimo para continuar a trabalhar como fazemos e que nunca tenhamos de dizer não a quem nos procura.

vieram, em parceria com as câmaras e empresas, para além de articularmos com o SEF a sua legalização para que pudessem começar a trabalhar. Hoje, continuamos a acompanhar muitas pessoas e famílias ucranianas, poderemos eleger como principal necessidade a falta de habitações.

Como avalia a nossa região em termos de situação humanitária, sobretudo depois de uma pandemia e, agora, com a guerra e todos os seus impactos?

Quero ser otimista. Acho que vamos ter resiliência para vencer as dificuldades que existem. A vida não está fácil. Basta ver as pessoas que diariamente nos procuram, mas acho que vamos conseguir sair de mais esta crise.

Contudo, creio que as alterações climáticas, bem como os efeitos junto da população, deveriam deixar-nos a todos alerta.

Assumiu a presidência da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa após um longo trajeto à frente dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM). Que recordações tem desse período?

“ Tive o privilégio de ter ocupado a minha carreira ativa fazendo aquilo que gostava de fazer. Costumava dizer que o Estado pagava-me para fazer o que gostava.

Gostei particularmente dos 29 anos que estive ao serviço dos SASUM. Tenho gratas recordações dos Reitores com quem trabalhei, em particular com aqueles que tive o privilégio de ter sido mandatário quando das suas candidaturas a reitores, dos colegas de trabalho que me ajudaram a construir uns Serviços reconhecidos como eficientes pelos estudantes, e, sobretudo, pela ajuda que me deram no seu funcionamento diário. Trabalhei com associações muito reivindicativas e muito competentes. Muito aprendi com elas.



Com quase 80 anos, Armando Osório lidera uma instituição com cerca de 170 assalariados e mais de 250 voluntários.

O passado é passado, se calhar os vindouros não tiveram as mesmas condições que eu, mas tive uma equipa de pessoal extraordinária.

Há uma coisa que me marcou muito. Foi a atribuição da primeira medalha de ouro da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) em 2004, aquando da comemoração dos seus 25 anos, quando já estava na situação de aposentado. Foi-me atribuída por uma direção liderada por um dos presidentes mais interventivos e criativos com quem trabalhei e que hoje faz um trabalho excelente na Rádio Universitária.

Realço aqui também que sou sócio honorário da quase totalidade dos grupos culturais da Universidade, o que me deixa muito feliz.

Em que é que o seu trajeto anterior o ajudou no papel/função que assumiu na Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa?

A vida é uma aprendizagem contínua. Estou com quase 80 anos e aprendo todos os dias. No meu trajeto nos SASUM, aprendi muito. Tive a felicidade de trabalhar com gente nova com boas ideias

e, por isso, trouxe uma boa bagagem.

Os SASUM têm sido parceiros da Delegação de Braga da Cruz Vermelha em diversas situações. Como vê o papel dos SASUM na Universidade e na própria região?

“ Os SASUM são fundamentais na Universidade e a sua autonomia é fundamental.

Se a Universidade vive para os alunos, tem de ter um serviço para tratar e para apoiar os alunos. Os SASUM são fundamentais na Universidade e a sua autonomia é fundamental. É o bem-estar dos alunos que está aqui em causa e os alunos são a essência da Universidade. As pessoas que lá trabalham têm que ter em mente

de que o seu posto de trabalho só existe porque há alunos.

O que é preciso para se fazer voluntariado na Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa?

Primeiro, é preciso ter disponibilidade, querer dar, querer trabalhar, querer ajudar. Depois, querer integrar-se num dos projetos que temos. A primeira coisa que faz quem chega até nós para fazer voluntariado na Cruz Vermelha é preencher um formulário, bem como anexar os documentos necessários. A seguir, têm uma entrevista com um técnico de voluntariado, para podermos dizer o que temos e para que o candidato nos diga quais as suas competências e onde as quer por ao serviço do outro.

Qual a situação da reconstrução e ampliação da sede da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa?

Estamos a finalizar a obra e esperamos inaugurar-a na Páscoa do próximo ano.

Que Delegação, que cenário esperaria deixar quando terminar a sua função de presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa?

Tive a preocupação de criar uma estrutura administrativa e de gestão muito forte, porque, venha quem vier, terá uma estrutura implementada que tem tido muito bons resultados. Há uma gestão e há uma direção, com funções bem segmentadas. Em toda a minha vida profissional, sempre procurei uma separação de funções entre quem prepara e quem executa. Não vi motivos para alterar estes procedimentos nesta minha passagem por esta grande instituição humanitária. Sempre tive a preocupação com desenvolver processos que privilegiassem a transparência.

Nesta quadra tão especial de Natal, que mensagem gostaria de deixar à comunidade UMinho em particular e à população em geral?

“

A discriminação é das coisas piores que uma sociedade pode ter.

Em relação à Universidade do Minho, quero dizer a todos os dirigentes, a todos os funcionários e todos os alunos, que têm uma responsabilidade enorme perante a história brilhante desta Universidade. Por isso, têm a responsabilidade de manter esse brilhantismo.

À população em geral, é que não se deixem guiar por más informações que geram preconceitos. Somos todos homens e somos todos iguais. A discriminação é das coisas piores que uma sociedade pode ter.

Aproveito igualmente para desejar a todos umas Boas Festas!

Margarida Isaías eleita presidente da AAUMinho

A estudante de Medicina foi eleita com 82,51% dos votos e estará à frente do órgão em 2023.

AAUM

A nova presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) será a segunda mulher a ocupar o cargo na história da academia minhota, a primeira foi Cacilda Moura, em 1982/1983.

Neste sufrágio votaram para a direção 7 314 alunos, sendo que 2 350 (82,51%) optaram por dar um voto de confiança na continuidade ao dar a vitória à lista A, liderada por Margarida Isaías, que assim vai suceder a Duarte Lopes como representante máxima dos estudantes da UMinho. Já Inês Castro, da lista M, obteve 359 votos (12,61%). Tal como em 2021, a votação realizou-se via e-VotUM.

Pedro Antunes, da lista C foi eleito presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional, com 1 310 votos (59,36%) elegendo seis representantes. A Lista D, liderada por Daniela Amorim da Silva, registou 667 votos (30,22%), elegendo três representantes.

Para a Mesa da Reunião Geral de Alunos, Miguel Carabana, da Lista B,

A eleição decorreu no passado dia 6 de dezembro, onde a abstenção foi, mais uma vez, muito expressiva com 84,7%, a maior dos últimos anos.

venceu com 1 365 votos (60,42%). Sofia Lucas, da Lista E, obteve 666 votos (29,48%).

Margarida Isaías toma posse como presidente a 7 de janeiro.

Serão empossados também os representantes eleitos para a Mesa da Reunião Geral de Alunos e para o Conselho Fiscal e Jurisdicional (CFJ).

A sessão solene decorrerá no Salão Medieval da Reitoria, no Largo do Paço.

ANA MARQUES



A tomada de posse dos novos órgãos sociais da AAUMinho acontecerá a 7 de janeiro.

Instituto de Educação comemorou 47 anos

A data foi assinalada no passado dia 12 de dezembro.

IE

A sessão solene de aniversário Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho ficou marcada por críticas ao Governo e às agências financeiradoras do Estado, vontade de ação e a homenagem à professora Fátima Vieira, recentemente falecida.

A sessão decorreu no auditório do Centro Multimédia do IE, onde, além dos discursos, o professor Manuel Sarmento proferiu a conferência “Uma sociedade promotora dos direitos da Criança”.

Na sua intervenção, o reitor Rui Vieira de Castro apelou à união no IE, para aproveitar as novas oportunidades que estão a surgir no país, referindo acreditar que o Instituto pode “reganhá a posição que já teve no contexto nacional no que toca à formação de educadores”, evidenciando a qualidade dos seus recursos humanos.

O responsável máximo da instituição denunciou ainda a dívida de 20 milhões de euros da parte de agências financeiradoras do Estado, valor que, refere, está a deixar a UMinho em grande dificuldade. “A UMinho está a sustentar a investigação, mas não está a ser recompensada pelo esforço que está a fazer”, disse. O encargo

refere-se ao presente ano e à contratação de recursos humanos, bens e serviços para executar projetos financiados por programas das agências financeiradoras. Em causa estão as agências financeiradoras do estado como o AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal; a ANI – Agência Nacional de Inovação; ou a FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, entre outras. “Não há explicação possível para o que está a acontecer. Tem um impacto muito grande para a vida da Universidade”, afirmou.

Fernando Azevedo, vice-presidente do IE, leu o discurso da presidente, Beatriz Pereira, ausente da sessão. Uma mensagem otimista, sobre o presente e sobre o futuro, onde assumiu, tal como na tomada de posse, a aposta na valorização das pessoas, a intensificação de parcerias internacionais, o cuidado com a sustentabilidade financeira da unidade orgânica, sendo que está a ser elaborado um relatório de impacto financeiro sobre a oferta formativa de 2.º e 3.º ciclo com identificação, por curso, da relação entre custos/receitas, para apoiar a tomada de decisões sobre as apostas estratégicas do IE em cada ano. “Encaramos 2023 com otimismo”, disse, afirmando que “o futuro do país é a Educação”.

ANA MARQUES



Manuel Sarmento proferiu a conferência “Uma Sociedade promotora dos direitos da Criança”.

IB-S UMinho comemorou o seu 5.º aniversário

A celebração contou com a presença do secretário de Estado do Mar, José Maria Costa.

IB-S

O 5.º aniversário do Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S) da Universidade do Minho, festejou-se no passado dia 9 de dezembro, no campus de Gualtar, tendo como convidado especial o secretário de Estado do Mar, José Maria Costa, que veio proferir a palestra “Desafios e Oportunidades da Economia do Mar”, intervenção durante a qual indicou que a academia minhota é “um excelente parceiro” para que o país esteja na vanguarda da transição energética e da sustentabilidade económica.

O governante afirmou que “vir à academia e falar com os investigadores, cientistas, professores e alunos é fundamental pois precisamos de convocar todo o conhecimento, inovação e desenvolvimento para conhecermos melhor o mar e aquilo que são as realidades da biodiversidade, mas também da exploração sustentável”, disse.

Apontando três áreas que vão ter um enorme desenvolvimento, entre elas, o desenvolvimento das energias renováveis oceânicas, a aposta na aquicultura sustentável e a aposta no transporte marítimo. “Temos aqui três áreas fundamentais que exigem muito conhecimento, por isso é tão importante termos a academia envolvida e a participar de forma muito inteligente e muito focada, como tem feito”, assinalou, apontando ainda que “muito brevemente vai ser testado um protótipo para a produção de energia das ondas, que está

a ser ultimado por um consórcio luso-sueco e que teve na UMinho grande parte do processo de desenvolvimento”.

Sobre o IB-S, José Maria Costa referiu ainda os importantes contributos da unidade para o país, classificando-o como “um centro que congrega saberes”, e destacando a importância de “ligar o ecossistema científico e o empresarial para mobilizar investidores, atraindo investimento para que haja capital financeiro a apostar no setor da economia do mar”, que como afirmou, “ainda é considerada uma área de risco”.

Na mesa redonda que se seguiu, José Teixeira, presidente do Conselho Estratégico Empresarial do IB-S e CEO do DST Group, expôs que “o IB-S está do lado certo do mundo”.

O IB-S é fruto da parceria entre o Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e o Instituto para a Sustentabilidade e Inovação em Estruturas de Engenharia (ISISE), centros de investigação das escolas de Ciências e de Engenharia da UMinho, respetivamente. Com mais de 150 investigadores, é “um centro de co-criação de valor entre todas as partes interessadas”, referiu a diretora do IB-S, Cláudia Pascoal, patenteando a relevância do “trabalho em rede” que é feito, seja no interior da Academia, seja entre a Academia e o tecido empresarial.

Num balanço, após cinco anos da sua criação, Cláudia Pascoal realça ainda os mais de 50 projetos de investigação que captaram mais de 10 milhões de euros de investimento, afirmando que “o IB-S tem um futuro promissor na área do mar”.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

O secretário de Estado apontou a UMinho como uma aliada para construir a economia do mar.

Evento Anual da Qualidade (EAQ'2022) juntou na UMinho estudiosos, especialistas e interessados no tema

A 4.ª edição do evento foi dedicada à discussão em torno da recolha e tratamento de dados.

EAQ'2022

A Universidade do Minho (UMinho) promoveu no passado dia 13 de dezembro, a 4.ª edição do “Evento Anual da Qualidade” (EAQ'2022), que juntou, numa sessão aberta ao público, Luís Amaral, Vice-Reitor para a Transformação Organizacional e Simplificação Administrativa, Marti Casadesus, Professor na Universidade de Girona e ex-Diretor da AQU Catalunya, Loraine Nazaré, Assessora da vice-reitora para a Promoção da Qualidade da Universidade de Aveiro, Paulo Sampaio da Escola de Engenharia e Susana Lameiras da USGAQ.

Em representação do reitor da UMinho, Luís Amaral referiu que o facto de serem estabelecidos indicadores “torna mais governáveis” as instituições, revelando que a UMinho tem um barómetro, um instrumento que acompanha o plano de ação da Universidade a quatro anos, algo de nível mais estratégico, mas que acaba por medir o desempenho da execução.

O responsável afirmou que “não somos exemplo e quando não o somos, temos de pedir ajuda a quem vai à frente”, postura que a UMinho tem vindo a ter, aproveitando este Evento Anual da Qualidade para trazer à Academia “quem tem uma reflexão mais teórica e referenciais de como estas coisas se podem implementar no contexto universitário”, disse, referindo-se à presença do ex-diretor da Agência para a Qualidade do Sistema Universitário da

Catalunha, Marti Casadesus, que na sua apresentação realçou a importância de haver sistemas de qualidade e de haver indicadores, fazendo uma analogia entre os sete pecados capitais e os indicadores e apelando a que não se cometam esses “pecados” na criação de indicadores, expondo ainda que não devem ser demais nem de menos, “devemos adotar indicadores que nos tragam qualidade”, disse, sublinhando que devem ser “o menos intrusivo possível”.

Loraine Nazaré trouxe, tal como referiu Luís Amaral, “uma faceta mais pragmática de quem já viveu a dor de implementar estes sistemas”. A assessora alertou para a importância dos sistemas de qualidade, de forma a levar a “uma tomada de decisão responsável”, apontando para a necessidade da qualidade dos dados que, tal como já tinha indicado Marti Casadesus, não devem cometer os sete pecados capitais. “Só assim é que se consegue estar no contexto europeu. Portugal, pela dimensão, tem de andar um pouco mais do que os outros países”, afirmou.

A edição deste ano do Evento Anual da Qualidade foi dedicada à discussão em torno da recolha e tratamento de dados que suportam a produção de indicadores e estatísticas oficiais de desempenho institucional, no sentido de apoiar a tomada estratégica de decisão, nas vertentes do ensino, da investigação e da interação com a sociedade, bem como a melhoria contínua da própria Universidade.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

A sessão foi aberta ao público e decorreu no auditório B1 do campus de Gualtar.

MIRRI inaugurou a sua sede na Universidade do Minho

A Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e presidente da FCT estiveram presentes. É a primeira infraestrutura europeia de investigação liderada por Portugal com estatuto legal de consórcio.

MIRRI

O Microbial Resource Research Infrastructure - European Research Infrastructure Consortium (MIRRI-ERIC), a infraestrutura pan-europeia de investigação para a preservação, estudo, fornecimento e valorização de recursos microbianos e da biodiversidade, inaugurou no passado dia 14 de dezembro, a sua sede na Universidade do Minho, em Braga. A cerimónia contou com a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, a presidente da Fundação para a Ciéncia e a Tecnologia (FCT), Madalena Alves, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e mais de 70 representantes dos parceiros e órgãos dirigentes do MIRRI.

O momento seguiu-se à Decisão de Implementação da Comissão Europeia 2022/1204, de 16 de junho, que criou o MIRRI-ERIC. Trata-se da primeira infraestrutura europeia de investigação liderada por Portugal com estatuto legal de consórcio, após uma década de trabalho, e a 24^a na Europa. Reúne cerca de 50 Centros de Recursos Biológicos microbianos ("mBRCs"), coleções de culturas e institutos de investigação de dez países europeus.

As novas instalações do MIRRI-ERIC representam um investimento de 90.000 euros, 85% dos quais financiados pelo programa NORTE2020, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). "É um dia muito importante para a UMinho", afirmou o reitor Rui Vieira de Castro. "É uma infraestrutura que é o corolário de um trabalho que há muito tempo vem sendo desenvolvido dentro da Universidade, alicerçado sobre a Micoteca da UMinho (MUM)". Sublinhando, sobretudo, o que isto representa de "consolidação de relações internacionais, de formas de articulação com as estruturas da Comissão Europeia, de novas oportunidades para a atividade nesta área".

A Ministra da Ciéncia, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, começou por dar os parabéns à UMinho,



A cerimónia de abertura da inauguração decorreu no auditório A1.

NUNO GONÇALVES



As novas instalações do MIRRI-ERIC situam-se no edifício 3 do campus de Gualtar.

Portugal e Espanha são coanfitriões do MIRRI-ERIC, sendo que Portugal acolhe a sede social. Os outros membros fundadores são a Bélgica, a França e a Letónia. Grécia, Itália, Holanda e Polónia são potenciais membros e a Roménia é um potencial observador. Outros países e instituições estão a considerar a sua participação no consórcio.

FCT está muito orgulhosa do seu papel neste processo, em linha com o seu trabalho de apoio às infraestruturas de investigação de interesse estratégico que sustentam os avanços científicos e tecnológicos e fortalecem o ecossistema de investigação e inovação".

O MIRRI assiste as comunidades da biociéncia e da bioindústria, facilitando o acesso, através de um único ponto, à mais ampla gama de microrganismos de alta qualidade, seus derivados, dados e serviços associados, com foco especial nos domínios da Saúde e Alimentação, Agro-alimentar, e Ambiente e Energia. Ao servir os seus utilizadores, ao colaborar com outras infraestruturas de investigação e ao trabalhar com agências públicas e autoridades, contribui para o avanço da investigação e da inovação nas ciéncias da vida e biotecnologia, bem como para a bioeconomia sustentável, competitiva e resiliente.

O site oficial é www.mirri.org.

REDAÇÃO

ELACH celebrou 47 anos com várias expressões artísticas

A sessão solene decorreu no passado dia 14 de dezembro.

ELACH

A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) da Universidade do Minho assinalou o seu 47.º aniversário no passado dia 14 de dezembro, uma sessão marcada, não pela revisitação dos percursos feitos ou da projeção do futuro, não dando ênfase às vozes institucionais, não assente em discursos reivindicativos, mas foi sinónimo de uma multiplicação de vozes e de variadas expressões artísticas.

Foi a “introdução de um modo novo”, referiu o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro. Uma sessão que deu voz a alunos, docentes e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, evocou memórias e pessoas.

O presidente da ELACH, João Cardoso Rosas, destacou no seu discurso, essencialmente, a importância das pessoas, algo que o Reitor evidenciou também, referindo que “são as pessoas que fazem as instituições”.

Em declarações, o responsável da ELACH expôs que a Escola tem o sonho de juntar ao ensino da música e do teatro, a licenciatura em cinema e humanidades digitais. “A Escola tem há já algum tempo um projeto de desenvolver a área do cinema e outra área, que, entretanto, já arrancou, a área das humanidades digitais”, disse. Assumindo que vê um futuro de “afirmação” da Escola nas suas várias áreas.

A ELACH conta com cerca de 1400 estudantes em oito licenciaturas, onze mestrados e cinco doutoramentos em Braga e Guimarães. É ainda formada por sete Departamentos.

Rui Vieira de Castro fez notar o percurso de “grande qualidade” que a Unidade Orgânica tem vindo a traçar, reconhecendo, também, o “papel transformador” que a Escola teve não só na UMinho, como no contexto em que atua.

Sobre os tempos difíceis por que passamos, o responsável da Academia Minhota afirma que “têm reflexos na nossa instituição”, pelo que é necessário “garantir que a nossa instituição seja capaz de olhar para essas transformações e de se transformar ela própria”, assinalou. Apontando ainda que, é importante, “uma convergência” que permita “a construção de uma instituição capaz de responder àquilo que dela se espera”, disse.

ANA MARQUES



A sessão solene evocou o Professor Vítor Aguiar e Silva que foi vice-reitor da UMinho.

Escola de Direito festejou 29 anos

A cerimónia decorreu no passado dia 16 de dezembro.

EDUM

A Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM) comemorou no passado dia 16 de dezembro, o seu 29.º aniversário. A cerimónia ficou marcada pela presença do secretário de Estado Adjunto e da Justiça, Jorge Alves Costa, destacando-se ainda o olhar sobre o futuro da Escola deixado pela sua presidente, Cristina Dias.

A presidente da EDUM começou por fazer um balanço da situação da Escola, referindo que 2022 foi “difícil” de gerir em termos financeiros, alertando ainda para a necessidade de se contratar docentes e investigadores e apostar em concursos de progressão na carreira para os professores que há vários anos se vêm estagnados sem oportunidades de progressão, “sem estímulo à progressão na carreira não é possível exigir vontade, dedicação e dinamização”, disse.

Sobre o novo modelo que dará mais autonomia às Unidades Orgânicas (UO) e que deverá entrar em vigor no próximo ano, Cristina Dias manifestou a esperança de que 2023 conduza a “uma maior autonomia das escolas nas suas opções e decisões de execução do seu orçamento”, afirmado que “a EDUM lidará bem com este binómio liberdade/responsabilidade, mas não pode ser aprisionada por decisões administrativas e de gestão que não podem continuar a manter-se no novo modelo”, referiu.

Em substituição do reitor da UMinho, o vice-reitor para a Investigação e

Inovação, Eugénio Campos Ferreira, reconheceu que a EDUM é uma “Escola consolidada e com qualidade reconhecida”, garantindo a UO está a realizar concursos internos de progressão para cumprimento de determinados rácios e já foram promovidos concursos de recrutamento internacional para as categorias de professores auxiliares e associados, estando previsto, para o próximo ano, encontrar-se forma de “reforçar o quadro de pessoal técnico, administrativo e de gestão”.

O secretário de Estado Adjunto e da Justiça proferiu a palestra intitulada “O Estado Atual da Justiça: Problemas e Soluções”, na qual alertou a necessidade de uma “justiça mais próxima, mais eficiente, mais rápida, acessível e transparente”. Realçando que existem 267 milhões de euros do PRR para investir na melhoraria da justiça, principalmente na transição digital da justiça.

O governante apontou também para a falta de equilíbrio do país no acesso à justiça, afirmando que “do lado direito, excluindo Évora, não há qualquer Tribunal Superior no âmbito da justiça”, assegurando que se está a trabalhar “para criar uma nova centralidade judiciária no interior”, disse.

A sessão ficou ainda marcada pela atribuição, pela primeira vez, dos prémios de melhor dissertação de mestrado e tese de doutoramento como forma de tentar combater o insucesso escolar.

ANA MARQUES



A sessão solene abriu com uma atuação do Grupo de Câmara do Departamento de Música da UMinho.

“O nosso trajeto faz-se de muita ambição e humildade”

Fundados a 25 de abril de 2008, a IPUM são um grupo irreverente e inovador, marcado por ritmos contagiantes.

ENTREVISTA

Apenas com 14 anos, mas já com muitos quilómetros nas pernas. O grupo foi formado em 2008 por um grupo de amigos que procurava explorar vertentes musicais diferentes das que já existiam na academia. O gosto pela recolha e desenvolvimento de ritmos tradicionais, acompanhados pelo potente som das gaitas transmontanas, deram origem à identidade da IPUM (Percussão Universitária do Minho). A data da sua fundação, 25 de abril de 2008, dizem eles “condiz bem com os nossos valores de irreverência e inovação”.

O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre os IPUM, sobre a sua origem, trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?

“

Os únicos pré-requisitos são o gosto pela música, boa disposição e energia para por as peles a vibrar com os nossos ritmos contagiantes.

O grupo é aberto a todos, sendo ele misto, quer sejam alunos da academia minhota, quer sejam ex-alunos, que ajudam a compor o departamento de reumáticos do grupo. Os únicos pré-requisitos são o gosto pela música, boa disposição e energia para por as peles a vibrar com os nossos ritmos contagiantes. Damos formação a todos os membros seja na percussão, gaita de foles, danças e degustação de boa bebida e comida.



Fazem parte da filosofia da IPUM a irreverência e inovação, características que emprestam o “i” à sigla.

Como descrevem o vosso trajeto?

O nosso trajeto faz-se de muita ambição e humildade. Sabíamos das dificuldades da criação de um novo grupo e sempre tentamos apontar aos grandes eventos nacionais. Ao levarmos o nome da IPUM a todas as regiões portuguesas levamos também o nome da nossa academia, a Universidade do Minho. Neste trajeto destacamos a participação em várias edições do Festival Geadá (Miranda do Douro), Flavia Fest (Chaves), L Burro i l Gueiteiro (Miranda do Douro), programa Verão Total da RTP1 e participação em várias feiras medievais e recriações históricas.

“

A IPUM é um grupo inclusivo que não olha necessariamente ao background musical que os elementos possam ter.

Em que se destacam e diferenciam os IPUM dos outros grupos culturais?

A IPUM é um grupo inclusivo que não olha necessariamente ao background musical que os elementos possam ter. Os azuis do Minho promovem aprendizagem, camaradagem e crescimento, tanto musical como humano. Somos um grupo

de amigos que levamos para a vida toda.

Como caracterizam as vossas performances em palco? O que trouxeram e trazem de novo ao panorama cultural da Universidade?

A nossa performance só tem um segredo: dar sempre 100%. Não importa



A iPUM privilegia os instrumentos tradicionais do Minho, bombos, timbalões e caixas, as gaitas-de-foles também têm adquirido uma participação essencial.

o tamanho do palco ou da plateia, o nosso som vai contagiar toda a gente. As gaitas transmontanas são certamente a parte que melhor nos destaca no panorama cultural da universidade.

“

Atualmente o grupo é constituído por cerca de 15 elementos ativos, sendo que qualquer aluno ou ex-aluno pode se juntar a nós.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Qual o vosso ponto alto do ano?

Destacamos as participações na récita do 1.º de Dezembro e as edições do festival Geadá. A primeira por ser uma atuação da nossa academia para o público de Braga, em pleno Teatro Circo, a segunda por estarmos no nosso habitat natural, da nossa cultura musical. O nosso ponto alto deste ano, pós-pandemia, foi precisamente o regresso aos palcos na récita, juntamente com a Literatuna.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

A curto/médio prazo, temos o objetivo de expandir a nossa comunicação e divulgação, no sentido de cativar mais membros e aumentar o nosso leque de atuações. Em 2023, abrirão também aulas de gaita de foles e percussão tradicional, a todo o público.

“

O maior sonho da IPUM, não pode ser descrito por palavras, porque nem o céu azul é o limite.

A dinamização do grupo, torná-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

É simples, “quem pratica música nela fica e com ela levamos a memória”. A IPUM é um grupo cultural irreverente onde para além de música, irão encontrar uma família.

2020 e 2021 foram anos particularmente

difíceis para a cultura. Como viveram este período atípico?

A pandemia trouxe bastantes constrangimentos, não só a nós como a todos os grupos culturais. Reinventámos-nos, procuramos manter o contacto virtualmente, compusemos uma música e videoclipe, procurando também estar junto do nosso público.

Que iniciativas têm sido levadas a cabo pelo IPUM, no sentido de, nestes



O grupo visa instituir-se a nível nacional como uma referência ao nível da percussão universitária.

tempos complicados, continuarem a estar próximos dos vossos públicos?

Aumentar o número de partilhas nas redes sociais, relembrar bons momentos através de fotografias e vídeos, sempre com a promessa que não foi um adeus, mas um até já.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

“

Os grupos culturais têm um papel importantíssimo no que é a tradição académica portuguesa.

Os grupos culturais têm um papel importantíssimo no que é a tradição académica portuguesa. Os universitários que neles participam levam uma bagagem que não encontram em mais lado nenhum, isso distingue-nos das universidades internacionais, excetuando a tradição académica espanhola. Por isso é bom ver, não só a IPUM, mas também os outros grupos da Universidade do Minho a representar Portugal além-fronteiras.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

Os grupos culturais, sendo constituídos por elementos de diferentes cursos, permitem um intercâmbio de conhecimentos e valências. Sendo um grupo organizado também são adquiridas soft skills tão importantes no mercado profissional de hoje em dia. Aquilo que somos está ligado à nossa cultura e se esta for esquecida então também seremos esquecidos.

“

Está cientificamente comprovado que duas horas de ensaio por semana na IPUM ajuda a reduzir os efeitos do stress induzido por frequências e exames. Para mais informações consulte as redes sociais, acompanhem o nosso trabalho e venham experimentar, todas as terças e sextas-feiras, às 21:00 no auditório 0.08 do CP1!

Eventos UMinho

